



São Paulo
Rua: Alvarenga, 2331
Butantã, São Paulo, SP
Brasil - Cep: 05509-006

Tel: 55 11 3035 1155
Fax: 55 11 3817 4600
www.greenpeace.org.br

Manaus
Av. Joaquim Nabuco, 2367
Centro, Manaus, AM
Brasil - Cep: 69020-031

Tel: 55 92 3627 9000
Fax: 55 92 3627 9004

Biocombustíveis: parte da solução e do problema

O presidente dos EUA, George W. Bush está no Brasil para discutir com o presidente Lula a expansão da produção de etanol na América Latina e sua exportação para os EUA. No momento em que os biocombustíveis são colocados no centro da agenda energética, é necessário atentar ao risco de que a expansão da produção de etanol se transforme em um vetor de desmatamento e outros problemas sócio-ambientais.

Os biocombustíveis são parte da solução para o problema das mudanças climáticas. No entanto, a proteção às florestas e ao clima e a segurança alimentar e do trabalhador brasileiro devem ser condições indispensáveis a qualquer política de fomento de biocombustíveis.

A visita de Bush ao Brasil faz parte de um amplo esforço da administração norte-americana para fortalecer sua presença na América Latina. Também é uma tentativa de diminuir a dependência dos Estados Unidos das importações de petróleo do Oriente Médio, sem ter que adotar medidas de contenção da indústria automotiva e de aumento da eficiência energética dos carros, caminhões e veículos utilitários norte-americanos.

Em seu pronunciamento neste ano no Congresso, Bush estabeleceu uma série de metas para reduzir em 20% o consumo norte-americano de petróleo até 2017, entre elas o aumento de 130 bilhões de litros de combustíveis alternativos. Nas semanas seguintes ao discurso, a administração Bush fez várias sugestões de como obter esses 130 bilhões de litros. No entanto, as discussões sobre aumento de eficiência energética caíram misteriosamente da pauta.

O esforço de Bush para expandir a produção de etanol em toda a América Latina faz parte dessa estratégia. O Brasil também deve se beneficiar com uma expansão regional da produção de etanol.

No entanto, os biocombustíveis não vão resolver o problema doméstico energético dos EUA nem parar o problema global das mudanças climáticas. Os biocombustíveis são apenas uma pequena parte da solução. E, antes de se pensar em aumento de produção, é necessário estabelecer parâmetros sociais e ambientais bem definidos que garantam a sustentabilidade dessa expansão.

No caso brasileiro, o estabelecimento desses padrões é fundamental, já que há inúmeros riscos associados a uma expansão da produção de etanol: redução de lavouras de alimentos; aumento do uso de água e agrotóxicos; queima de resíduos da cana-de-açúcar e aumento do desmatamento.

Em 2006, após pressão do Greenpeace, a ABIOVE (Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais), representando as grandes *traders* da soja, negociou uma moratória de dois

anos no desmatamento para o cultivar na Amazônia. Um boom da produção de biodiesel, feito a partir de grãos como a soja, pode se constituir em um aumento sem precedentes da pressão sobre a floresta. E, com o desmatamento, o problema do aquecimento global se agrava, já que as queimadas na Amazônia são a principal fonte brasileira de emissões de gases estufa e a principal razão pela qual o país é o quarto maior emissor de CO₂ do mundo.

Além disso, a expansão da produção de biocombustíveis no Brasil e na América Latina tem potencial relativamente limitado. O Brasil obteve um crescimento bastante bem-sucedido de sua produção de etanol, atingindo hoje 40% da oferta nacional de combustível, cerca de 15,9 bilhões de litros por ano (l/ano), segundo o Balanço Final da Safra divulgado pela ÚNICA (dez/2006).

No entanto, há poucas razões para se acreditar que toda a produção de etanol no Brasil e na América Latina pode significar uma oferta capaz de suprir a demanda norte-americana por gasolina, que fica em 520 bilhões l/ano e ainda cresce a um ritmo constante. Em comparação, o Brasil exportou no ano passado 600 milhões l/ano de etanol.

A abordagem correta para a questão da suficiência energética norte-americana é o aumento de sua eficiência energética. Aumentar as taxas de eficiência energética através do selo de eficiência energética Corporate Average Fuel Economy (CAFE) para automóveis, utilitários e caminhonetes dos níveis atuais de 10,5 km/l (24,4 milhas por galão) para 17 km/l (40 m/g) até 2015 e 23 km/l (55 m/g) até 225 reduziria o consumo de gasolina em 95 bilhões l/ano em 2015 e em 280 bilhões l/ano em 2025.

O quadro abaixo ilustra o aumento da produção de etanol no Brasil como uma medida apenas de apoio à adoção de ações necessárias para resolver o problema do aquecimento global e acabar com a dependência norte-americana de petróleo. As soluções domésticas dentro dos próprios EUA são fundamentais para o maior emissor global de CO₂. Uma explosão na produção de etanol servirá apenas como paliativo para a demanda norte-americana por combustíveis fósseis.

Etanol em números	2005	2017
Produção de etanol nos EUA ^{1,2}	15	60
Produção de etanol no Brasil ³	15	Não disponível
Exportações brasileiras de etanol ⁴	2.3	Não disponível
Produção global de etanol ⁵	45	Não disponível
Metas anunciadas por Bush	Não disponível	130
Demanda dos EUA de gasolina ⁶	520	600

¹ Renewable Fuels Association, http://www.ethanolrfa.org/objects/pdf/outlook/outlook_2006.pdf

² National Corn Growers Association

<http://www.ncga.com/ethanol/pdfs/2007/HowMuchEthanolCanComeFromCorn0207.pdf>

³ Renewable Fuels Association, http://www.ethanolrfa.org/objects/pdf/outlook/outlook_2006.pdf

⁴ Ministério da Agricultura, <http://www.olade.org/biocombustibles/Documents/PDF.pdf>

⁵ Renewable Fuels Association, http://www.ethanolrfa.org/objects/pdf/outlook/outlook_2006.pdf

⁶ U.S. DOE, Energy Information Agency, <http://www.eia.doe.gov/oiaf/forecasting.html>

GREENPEACE

São Paulo
Rua: Alvarenga, 2331
Butantã, São Paulo, SP
Brasil - Cep: 05509-006

Tel: 55 11 3035 1155
Fax: 55 11 3817 4600
www.greenpeace.org.br

Manaus
Av. Joaquim Nabuco, 2367

Tel: 55 92 3627 9000

Brasil - Cep: 69020-001